

DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA DE ESPÉCIES/MORFOESPÉCIES DE HETEROPTERA AQUÁTICOS E SEMIAQUÁTICOS EM RIACHOS DO CERRADO EM CÓRREGOS DE 1^a À 4^a ORDEM

II Congresso Internacional de Ecologia Online, 2^a edição, de 14/06/2021 a 17/06/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-17-3

COSTA; Iluany da Silva ¹, CABETTE; Helena Soares Ramos², GIEHL; Núbia França da Silva³, LIMA;
Eduarda Silva de ⁴, DIAS-SILVA; Karina⁵

RESUMO

Os Heteroptera aquáticos e semiaquáticos, são insetos com papel importante para o equilíbrio do ecossistema aquático sendo, em sua maioria, predadores, e equilibrando populações de outros organismos. São encontrados em todos os continentes, exceto na Antártida, em diversos tipos de ecossistemas hídricos (lêntico e lótico), e em águas salgadas. Possuem, também, uma grande capacidade de dispersão, justificando a sua presença em quase todo tipo de ambiente. Segundo a Teoria do Rio Contínuo, a riqueza dos predadores não é alterada ao longo do contínuo fluvial. Desse modo, nosso objetivo foi comparar a riqueza de espécies/morfoespécies de Heteroptera aquáticos e semiaquáticos em riachos de 1^a à 4^a ordem em córregos do Cerrado matogrossense. As coletas de Heteroptera foram realizadas em 2005, nos Córregos da Mata, Cachoeirinha, Papagaio e Taquaral, no período de chuva (janeiro), de seca (junho/julho) e início das chuvas (outubro/novembro). Demarcamos transectos de 100 metros lineares da margem de cada córrego em cada uma das quatro ordens, com amostragem a cada cinco metros, somando 20 pontos de coleta. Para a análise de riqueza utilizamos uma ANOVA de um fator cujos pressupostos foram testados e cumpridos. Coletamos 3.377 indivíduos de Heteroptera aquáticos e semiaquáticos distribuídos 10 famílias, 33 gêneros e 79 morfoespécies. A Infra-ordem Gerromorpha contribuiu com 2.419 indivíduos, 35 morfoespécies, 18 gêneros e quatro famílias; a família mais abundante foi Veliidae, com 84,2% destes espécimes. Nepomorpha apresentou 958 espécimes, correspondendo a 36 morfoespécies e oito espécies, 15 gêneros e seis famílias; Naucoridae representou 47,9% dos espécimes. Quando comparada a riqueza estimada de morfoespécies de Heteroptera entre as ordens dos córregos, as quartas ordens apresentaram a maior riqueza, com pelo menos 10 morfoespécies a mais na quarta ordem dos quatro riachos analisados. Este resultado não corrobora à Teoria do Rio Contínuo, que pressupõe que a riqueza dos predadores não é alterada ao longo do riacho, mas pode estar relacionada à dinâmica de manchas que prevê que os ambientes apresentam manchas de habitat, podendo beneficiar as comunidades ao longo do seu curso. Assim, em córregos de 1^a à 4^a ordem é esperado que nas quartas ordens exista maior heterogeneidade de habitat e, portanto, maior riqueza de Heteroptera. Essa riqueza nas quartas ordens, acompanha a ideia de que nesses trechos estaria a maior riqueza de outros grupos funcionais (presas potenciais). Logo, é esperado que os predadores estivessem em maior riqueza em locais com elevada disponibilidade de presas. Ademais, essa ordem não parece ser um bom preditor em riachos de Cerrado, visto que os nossos riachos não apresentavam valores de larguras graduais entre ordens, pois há ambientes em que ordens mais baixas tem larguras maiores ou similares que as maiores ordens (por exemplo: 2^a ordem Córrego Taquaral, largura de 4,43 m; 4,67m na 3^a; C. da Mata com 3,20 m na 1^a ordem e 2,63 m na 2^a ordem). Concluímos, que a riqueza de Heteroptera aquáticos e semiaquáticos, não se mantém constante como preconizado pela Teoria do Rio Contínuo, e que outros fatores influenciam nesse resultado que não essa teoria em riachos de Cerrado.

PALAVRAS-CHAVE: Ecologia, Ecossistema aquático, Insetos aquáticos, Rio contínuo

¹ Universidade Federal do Pará - UFPA, iluanycosta96@gmail.com

² Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, hcabette@uol.com.br

³ Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, nubia@iehl@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Pará - UFPA, eduarda@forestal@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Pará - UFPA, classilva@ufpa.br

